

OS ESTUDANTES NÃO ESTÃO SÓS

Pesquisadores do Instituto Brasileiro de Estudos Contemporâneos (IBEC) e do Grupo de Pesquisa em História Econômica e Social Contemporânea (GEPHEC) manifestam seu apoio aos estudantes da USP

Os estudantes e funcionários que ocupam a Reitoria da USP quebraram a rotina do faz-de-conta desta nossa democracia para as minorias. Reforçada ao nível do insuportável com a adesão da pequena burguesia – e seu principal partido, o PT, ao projeto ideológico e prático da contra-revolução burguesa vitoriosa em 1964, a irrespirável atmosfera de cinismo violento, pragmático e arrogante emanada dos sábios nos poderes do estado, viu-se exposta e denunciada publicamente. Muitos acadêmicos, outrora contestadores da ordem, se esmeram agora em desqualificá-los, como se os estudantes devessem ser a priori um exército ideologicamente adestrado nas artes da inteligência do futuro, sem, contudo, estarem maculados com adesões político-partidárias, supostamente denunciadoras de intenções escusas, ao invés de isentas e neutras. Reproduzem o discurso da nova ordem à qual aderiram, o velho discurso conservador contra-revolucionário. Aquele conhecido discurso policialesco e truculento.

Ocorre que os estudantes dos estratos mais pobres da pequena burguesia e os filhos da menos pobre das pobreza proletárias reverberam o descabro nacional e mundial do capitalismo e não mais encontram nos seus respectivos estratos sociais qualquer manifestação ampla e declarada de simpatia e entendimento de sua causa. A pequena burguesia, ao aderir ao projeto histórico do capitalismo monopolista subordinado, colocou-se voluntária e majoritariamente na contra-revolução, na ordem universal do capital financeiro. Está temerosa com a suposta loucura estudantil, pois bem sabe que esta fala desde um local onde ela não mais pode estar e nem pode mais fingir estar. Daí o seu ódio, o seu desprezo, a arrogância mordaz e a tentativa de desqualificação intelectual do movimento. O fundamental é que a corda da transformação social está vibrando e tem nos estudantes o seu instrumento consciente, não importa se de um certo nível academicamente qualificado. Assim se faz a história.

A ordem unificada das burguesias manobra para o desgaste, o esvaziamento e a desqualificação dos estudantes e professores, apontando para o fato de serem minorias subversivas a atrapalhar a ordem, atravancar a marcha do decoro universitário, deste modo, predestinadas à sorte dos insetos asquerosos e contaminados. Para ela, a contestação desses e de outros irresponsáveis fora da ordem, dos cortadores de cana às várias categorias do trabalho superexplorado, do trabalhador escravizado à indigência crescente, ofende o balanço da desumanidade irreduzível e divina do status quo do capital. Ao lado dos estudantes, estão também alienados de destinos civilizados minimamente emancipados, condenados ao inferno deste capitalismo da miséria. Querem lançar sobre esses “irresponsáveis” o napalm do saneamento bruto, aquela força que não mais permitirá que a tela global dos belos, limpos e loiros seja atropelada com a triste imagem da realidade de um tão belo e limpo local de respeito ocupado por “vândalos” miscigenados, “ignorantes” e “desrespeitosos”. Imagem que conspira contra os projetos presidenciais e melhoristas de todos.

Os professores, cientistas e todos nós, pesquisadores do IBEC e GEPHEC, não podemos estar em outro lugar senão com os estudantes. Eles devem saber que não

estão sós. Eles devem saber que a longa marcha da emancipação humana nos presenteia com um sem fim de lutas incertas. Essa é a nossa única e vital certeza.

São Paulo, 28 de maio de 2007.

Assinam o manifesto:

- 1. Paulo Alves de Lima Filho – Coordenador-geral do IBEC, Pós-doutorando em Ciência Política pela UNESP/Campus Marília*
- 2. Felipe Luiz Gomes e Silva – pesquisador do GEPHEC, Professor da FCL-UNESP/Campus Araraquara*
- 3. Adilson Marques Gennari – Coordenador-geral do GEPHEC, Professor da FCL-UNESP/Campus Araraquara*
- 4. Sérgio Bacchi- doutor em Engenharia da Programação- IE Bulgaria*
- 5. Tânia Maria de Castro Carvalho Netto – Professora da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ)/Doutor em História- USP*
- 6. Marcelo Micke Doti – Professor, Doutor em Planejamento Energético pela FEM-UNICAMP*
- 7. Marieta Barros Magaldi- geógrafa-USP/publicitária*
- 8. Márcio Paschoino Lupatini – Professor da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)/Campus de Teófilo Otoni – MG*
- 9. Newton Ferreira da Silva – Mestrando em Ciência Política pela UNESP/Campus Marília*
- 10. Fabio Antonio Campos- doutorando em Economia-IE UNICAMP*
- 11. Lalo Watanabe Minto – Doutorando em Educação pela FE-UNICAMP*
- 12. Márcio Hehnrique de Moraes Baroni – Mestre em Sociologia pelo IFCH-UNICAMP*
- 13. Fabiana de Cássia Rodrigues – Professora da Unisal/Campinas e Mestre em História Econômica pelo IE-UNICAMP*
- 13. Fernando Henrique Ferreira Kawabe – Economista*
- 14. Henrique Tahan Novaes – Doutorando em Política Científica e Tecnológica pelo IG-UNICAMP*
- 15. Ivan Bérzin- doutorando em Economia do Instituto de Economia da Academia de Ciências da Lituânia/professor*
- 16. Pedro Ferreira Cavalcante Filho- mestre em Direito Internacional-UAP/ assessor da FAO-ONU*
- 17. Rogério Fernandes Macedo – Mestrando em Sociologia pela FCL-UNESP/Campus Araraquara*
- 18. Ellen Lucy Tristão – Graduada em Ciências Econômicas pela FCL-UNESP/Campus Araraquara*